

influência dos períodos gestacionais sobre os valores dos minerais analisados. Quanto à comparação dos tipos de gestação as ovelhas de gestação simples apresentaram valores de médias para as concentrações de cálcio, fósforo e magnésio significativamente ($p > 0,05$) maiores que os obtidos nas ovelhas de gestação gemelar, entretanto quanto potássio não houve diferença significativa.

Palavras-chave: Bioquímica, fases reprodutivas, metabolismo mineral, ovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-427

INFLUÊNCIA DOS ESTÁGIOS DA GESTAÇÃO NO PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI, MG

Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Gustavo Moya Rodrigues; Rafael Rocha de Souza; Lara Reis Gomes; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

O perfil bioquímico sérico de vacas mestiças provenientes de rebanhos de fazendas produtoras de leite do distrito de Amanhece situado no município de Araguari – MG foi investigado com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência dos estágios da gestação, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. Foram colhidas 85 amostras de sangue da veia coccígea em tubo com gel separador para obtenção do soro, sendo 27 de animais no terço inicial (1 a 3 meses), 17 no terço médio (4 a 6 meses) e 41 no terço final (7 a 9 meses) de gestação. As amostras foram encaminhadas ao laboratório refrigeradas, onde foram centrifugadas a 720x g e processadas as análises bioquímicas. As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica. Foram encontrados os seguintes valores: proteína total $9,24 \pm 0,99$ g/dL; albumina $2,57 \pm 0,36$ g/dL; globulinas $6,67 \pm 0,91$ g/dL; relação A:G $0,38 \pm 0,07$; colesterol $135,01 \pm 45,78$ mg/dL; triglicérides $21,94 \pm 11,37$ mg/dL; ureia $18,30 \pm 7,16$ mg/dL; creatinina $1,77 \pm 1,29$ mg/dL; cálcio $8,35 \pm 2,24$ mg/dL; fósforo $6,84 \pm 1,32$ mg/dL; relação Ca:P $1,21 \pm 0,32$; cálcio ionizável $4,68 \pm 1,19$ mg/dL; magnésio $2,41 \pm 0,52$ mg/dL; aspartato aminotransferase (AST) $69,70 \pm 36,14$ U/L; g-glutamyltransferase (GGT) $16,04 \pm 6,90$ U/L e fosfatase alcalina $126,20 \pm 95,50$ U/L. Observou-se diferença significativa ($p \leq 0,05$) nos valores da relação A:G, colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT entre os estágios da gestação analisados. Maiores concentrações de colesterol total, AST e GGT foram observadas no terço inicial da gestação, aumento da creatinina a partir do terço médio com valores acima dos limites fisiológicos no terço final da gestação e redução do fósforo no terço inicial da gestação. Foi constatada influência dos estágios da gestação nas concentrações séricas de colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT.

Palavras-chave: vacas mestiças, bioquímica sérica, gestação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-428

INQUÉRITO COM PRODUTORES RURAIS DE RIBEIRA DO POMBAL-BA A RESPEITO DO CARRAPATO *RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS*

Aloisio Bitencourt Nascimento¹; Alessandro Bitencourt Nascimento¹; José Tadeu Raynal Rocha filho¹; Thaís Brito de Oliveira¹; Tatiane Santana Sales¹
¹Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular, ICS-UFBA

O presente trabalho realizou um inquérito sobre o conhecimento dos produtores rurais do município de Ribeira do Pombal, Nordeste Baiano, a respeito do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que nos países tropicais e subtropicais causa prejuízos para a pecuária devido às altas taxas de morbidade e mortalidade e consequente queda na produção. As perdas econômicas no Brasil relacionadas ao carrapato são estimadas em cerca de 1 bilhão de dólares por ano. Foi aplicado um questionário a 25 produtores rurais, perguntando: O que e quanto produzem? Quais animais são menos infestados por carrapato: zebuino, taurino ou mestiço? Infestação por carrapatos causa diminuição da produção de leite e carne? Se *R. microplus* tem o potencial de transmitir doenças? Por quanto tempo utiliza o mesmo carrapaticida? Escolhem o produto: pelo preço, indicação ou propaganda e orientação técnica? Horário em que aplicam o acaricida: manhã, tarde e noite? Utiliza equipamento de proteção individual no momento da aplicação? Lê a bula antes de utilizar o carrapaticida? O acaricida tem a capacidade de contaminar carne, leite e ambiente e intoxicar o homem? Como descarta as embalagens: no lixo, queima, enterra, devolve a loja ou deixa no curral? Os resultados demonstraram que 60% dos participantes da pesquisa sabem que animais zebuínos têm maior resistência ao carrapato, bem como em sua totalidade sabem que o mesmo tem o potencial de transmitir doença. Já 92% sabem que a infestação causada pelo ectoparasita provoca perdas de produtividade. Entretanto, 80% dos produtores dizem ter orientação no momento da escolha do produto, contudo no momento da aplicação 72% deles a faz pela manhã o que comprovadamente diminui a eficácia dos carrapaticidas. Também não usam nenhum tipo de equipamentos de proteção individual 32% deles, apesar de 80% deles terem conhecimento que podem se intoxicar, contaminar o ambiente e que os carrapaticidas podem deixar resíduos no leite e na carne. Somente 8% deles descartam as embalagens de forma correta. Portanto, o modo que a informação chega até eles não está sendo realizada na prática. Mesmo tendo o conhecimento mínimo sobre o parasito os produtores rurais usam o produto de forma inadequada, ou seja, a informação está sendo apenas instrutora e não educadora, sendo assim a eficiência tenderá a cair ainda mais.